

**Formação de Leitores da Paróquia de Vilar de Andorinho**  
**06/07/2023**

## **1. Introdução**

### **Afinal, o que é uma parábola?**

Parábola provém do termo grego «*parabolê*» que significa aproximar, agregar duas entidades inicialmente separadas. Portanto, as parábolas bíblicas, nomeadamente as de Jesus, visavam provocar uma surpresa, um impacto que aproximasse os ouvintes da realidade de Deus a despontar na vida quotidiana.

Na cultura judaica uma parábola devia produzir um efeito espontâneo no ouvinte que dispensasse qualquer explicação. Contudo, hoje vivemos num contexto vital totalmente distinto. Por isso nos é tão difícil entrar no sentido profundo das parábolas.

Certa vez, numa conferência em Camaldoli em 2001, o pregador dominicano Timothy Radcliffe esclareceu: «*As parábolas não servem para ilustrar um ponto de vista. São acontecimentos fortes que nos mudam. Mudam as nossas vidas virando-as do avesso. (...) As parábolas de Jesus deviam agarrar-nos e arrebatá-los. Jesus normalmente fazia isto porque conseguia chocar as pessoas. (...) Temos de redescobrir o sentido da surpresa (...) Precisamos de reencontrar o sentido do choque.*»

Resumindo, apresentam-se os aspetos mais importantes das parábolas de Jesus:

- O exagero, a surpresa, o choque e a imprevisibilidade;
- Apela à Esperança e Alegria na Novidade de Deus;
- Manifestam a força salvadora de Deus que irrompe no mais banal da vida e do quotidiano;
- Atraem-nos para uma mudança fundamental (patente na diferença entre o início e o fim da parábola);
- Nunca se fecham apenas a uma única interpretação dogmática. Pelo contrário, abrem-nos a um leque de interpretações consoante o nosso caminho interior pelo Evangelho e o Reino de Deus.

## **2. As Parábolas da semente (Parte I)**

### **2.1 A Parábola do grão que germina (Mc 4, 26-29);**

-Em certo sentido, os protagonistas da parábola são o semeador, a semente e a terra.

-O semeador assume um papel passivo, de espera. Por isso, o teólogo Joachim Jeremias sugeriu até um novo título alternativo para a parábola: **“a parábola do camponês paciente”**

-A tónica da parábola está na PACIÊNCIA e PASSIVIDADE.

-Após o ato de lançar a semente, o semeador regressa ao QUOTIDIANO. De facto, quer ele “*esteja a dormir*”, quer “*se levante*”, “*de noite e de dia, a semente germina e cresce*” (Mc 4, 27). Ele só necessita de ESPERAR, não fazendo mais NADA, simplesmente VIVENDO o dia-a-dia ATÉ brotar o “*trigo perfeito*” (Mc.4, 28) ou o “*fruto maduro*” (Mc.4, 29).

-Trata-se de uma parábola em contramão com a nossa tendência moderna de controlar, prever e planear tudo como se fôssemos totalmente autónomos e autossuficientes. Contudo, o Reino de Deus acontece no plano da GRAÇA, do INESPERADO, do muito que nos escapa ao domínio dos acontecimentos e eventos.

- O resultado aqui depende muito mais da força da semente e da fertilidade da terra que do semeador. A este compete-lhe apenas aguardar pela colheita.

- É profundamente libertador CONFIARMO-NOS a um Deus que age misteriosa e providencialmente, além das nossas ações ou intenções, patente na expressão central da parábola “*sem ele saber como*” (Mc 4, 27)

- “*Sem (eu) saber como*”, e de uma forma IMPREVISÍVEL, Deus irá certamente dar-me a provar a fartura de pão ou do fruto que nasceu da minúscula semente que lancei.

## 2.2 A Parábola do semeador (Mt 13, 1-9; Mc 4,3-9; Lc 8; 4-8)

- Talvez, uma das mais incompreendidas de todas as parábolas de Jesus pelo simples facto de ser tradicionalmente decifrada segundo a explicação dada pelos evangelistas uns versículos mais à frente (Mc 4,13-20; Mt 13,18-23; Lc 8,11-15). Porém, esta explicação da parábola coloca a tónica nos terrenos, tornando-se por si só numa parábola distinta, que mais refletia uma exortação aos recém-convertidos nas comunidades, do que propriamente a intenção original da narrativa de Jesus.

- O centro desta parábola é o próprio semeador. SURPREENDENTEMENTE, ele semeia sem qualquer critério: “*à beira do caminho*” (Mt 13,4), “*sítios pedregosos*” (v.5), “*entre espinhos*” (v.7) e só no final “*em terra boa*” (v.8). Porquê?...

- Em primeiro lugar, ESTE semeador lança sementes de forma INCONDICIONAL: **não separa, não cria expectativa, não segrega, nem isola. Preparado ou não, para ELE tudo é terreno.** Na verdade, ELE ESPERA que em cada um destes terrenos pode ocultar-se terra fértil!

- Haverá melhor imagem da ESPERANÇA do que um semeador que decide atirar sementes em toda a parte e que só irá parar quando esvaziar as mãos?

- *Esperar como este semeador é atributo de quem ama.* Porque só quem «*é paciente (...) tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta*»! (1 Cor 13,4.7).

- Talvez, semear como ato de amor seja amar a terra e o húmus que somos, apesar dos nossos espinhos e pedras. Será que Deus Reina somente no melhor de cada um, ou antes em TUDO o que somos? Certamente confiamos que o seu Amor germinará e florescerá igualmente a partir dos nossos falhanços, ambiguidades e debilidades.

O Padre António Vieira captou de forma magistral a interpretação desta parábola. Assim ele nos ensina no seu sermão da Sexagésima:

*«Agora torna a minha pergunta: E que faria neste caso, ou que devia fazer o semeador evangélico, vendo tão mal logrados seus primeiros trabalhos? Deixaria a lavoura? Desistiria da sementeira? Ficar-se-ia ocioso no campo, só porque tinha lá ido? Parece que não. (...) Oh que grandes esperanças me dá esta sementeira! Oh que grande exemplo me dá este semeador! Dá-me grandes esperanças a sementeira porque, ainda que se perderam os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos. Dá-me grande exemplo o semeador, porque, depois de perder a primeira, a segunda e a terceira parte do trigo, aproveitou a quarta e última, e colheu dela muito fruto.»*

Agora vamos de férias. Até Outubro

Bom descanso

Boas férias

Boas leituras

Bom Caminho

Abraço fraterno

Maria do Céu